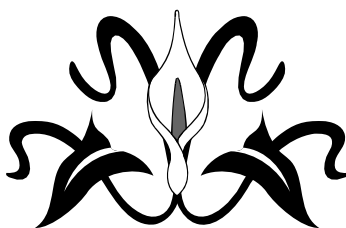


OBJETIVOS



**Um objetivo é uma coleção
de palavras símbolos e/ou imagens
que descrevem que você pretende alcançar
como ensino.**



IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS

Um objetivo é a descrição de um desempenho que você deseja que seus alunos sejam capazes de exibir, antes de os considerar competentes. Um objetivo descreve um resultado que se pretende alcançar com o ensino, de preferência ao processo de ensino propriamente dito.

Os objetivos são importantes por inúmeras razões. Eis aqui três das principais: **Primeiro**, quando inexistem objetivos claramente formulados, não há uma base sólida para a seleção ou o planejamento de métodos, materiais, ou conteúdos de aprendizagem. Se você não sabe aonde está indo, é difícil selecionar meios adequados para chegar lá. Maquinistas e cirurgiões não escolhem antes de saber que operação vão realizar.

Uma **segunda** razão importante para a formulação precisa dos objetivos está relacionada com saber ser o objetivo, de fato, foi alcançado. Os testes ou exames constituem os marcos ao longo da estrada do saber, e devem informar tanto professores como alunos se foram bem sucedidos na realização dos objetivos do curso. Mas a menos que os objetivos estejam clara e firmemente definidos para ambos, os testes são enganosos, na pior das hipóteses são irrelevantes, injustos, e não informam. (Quantos cursos você já fez em que os testes tinham pouco ou nada a ver com a essência do ensino?). As questões ideadas para medir se os resultados importantes da aprendizagem foram alcançados podem ser selecionados ou criadas de forma inteligente apenas quando aqueles resultados foram explicados.

Uma **terceira** vantagem em ter objetivos bem formulados é o fato de que eles fornecem aos estudantes um meio de organizar seus próprios esforços para alcançá-los. A experiência tem demonstrado que, tendo objetivos claros em vista, estudantes de todos os níveis podem decidir melhor quais as atividades que os ajudam a chegar aonde é mais necessário **“psicanalisar”** o professor. Como você está farto de saber, muitos alunos gastam tempo e esforços consideráveis na aprendizagem das peculiaridades do professor, quando ele, voluntária ou involuntariamente, não deixa o aluno perceber o segredo daquilo que se espera que ele aprenda. Infelizmente, este conhecimento freqüentemente é útil à aqueles alunos com **“jeitinho”**. Pode muito bem acontecer que eles atravessem o processo de aprendizagem com nada mais que uma sacola cheia de truques, criados para agradar o professor.

Portanto, **os objetivos são úteis quando fornecem uma base sólida para a seleção ou o esboço do conteúdo e procedimento de ensino, para a avaliação do sucesso da aprendizagem, e para a organização dos esforços e das atividades do aluno voltadas para o alcance dos propósitos importantes do ensino.**

Em síntese, se você sabe aonde está indo, tem mais chance de chegar lá.

UMA DISTINÇÃO BÁSICA

Antes de entrar nos detalhes das características de um objetivo bem formulado, é bom certificarmos que estamos pensando na mesma coisa. **Um objetivo é uma afirmação que escreve um resultado da aprendizagem, de preferência a um procedimento ou processo educacional. Descreve os resultados, de preferência aos meios de alcançá-los.**

Agora veja a seguinte afirmação, e responda à pergunta que segue.

“Um levantamento global da organização e administração das bibliotecas escolares de 1° e 2° grau, com ênfase nos métodos para desenvolver a biblioteca como parte integrante da escola. Inclui funções, organização, serviços, equipamento e materiais.”

O que representa o enunciado acima? Parece mais a descrição ou o objetivo de um curso?

Você caracterizou o enunciado como um objetivo de curso. Creio que não fui muito claro, mas permita que eu tente de novo.

A **“descrição”** de um curso diz a você algo acerca de seu conteúdo e procedimento; o **“objetivo”** de um curso indica que resultados se deseja alcançar com ele.

O objetivo aponta o que o aluno deve ser, como resultados de alguma experiência de aprendizagem, e a descrição de um curso diz apenas do que trata o curso.

A distinção é importante porque a descrição de um curso não explica o que será considerado como desempenho satisfatório, não transmite ao aluno as regras do jogo. Embora possa indicar ao aluno em que campo jogando, não diz a ele qual a posição das linhas, nem como saberá quando marcou um gol.

É útil reconhecer a diferença entre um objetivo e uma descrição, logo tente outro exemplo.

Qual dos seguintes enunciados pode ser considerado um objetivo?

“Ser capaz de escrever e testar em no mínimo duas linguagens de computador um programa para calcular meios aritméticos.”

“Discuta e ilustre os princípios e as técnicas da moderna programação de computador.”

Você disse que *“ser capaz de escrever e testar um programa para o cálculo dos meios aritméticos em, no mínimo, duas linguagens de computador”* constituía-se num objetivo.

Correto! Esta afirmação descreve um resultado - algo que se espera de fazer - e não o procedimento através do qual o aluno vai desenvolver a habilidade.

Agora que você já sabe como estabelecer a diferença entre a descrição de um curso e o seu resultado, é hora de avançar.

QUALIDADES DOS OBJETIVOS BEM FORMULADOS

Os objetivos são instrumentos úteis na ideação, implementação e avaliação do ensino. São úteis porque indicam o conteúdo e os procedimentos que levam à aprendizagem bem sucedida, ajudam a dispor desse processo de aprendizagem e preparam os meios de descobrir seus resultados. É possível ainda, colocando os objetivos nas mãos dos alunos, eliminar o desgaste decorrente de força-los a descobrir quais serão os resultados importantes da aprendizagem.

Quais são as qualidades dos objetivos bem formulados? O que faz com que um enunciado seja significativo e outro não?

Basicamente, um objetivo bem formulado comunica de forma significativa ao leitor um propósito da aprendizagem. É útil na medida que transmite uma imagem de como será o aluno bem sucedido e essa imagem é *“a mesma que o escritor do objetivo tinha em mente ao formulá-lo”*. **O objetivo mais útil é aquele que dá margem a que se tome o maior número de decisões relevantes quanto às maneiras de realizá-lo e avaliá-lo.** No entanto, quaisquer combinações de palavras, imagens e símbolos podem ser usadas para expressar um propósito. O que procuramos é um grupo de palavras ou símbolos que comuniquem seu propósito exatamente como você o entende. Por exemplo, quando você oferece um objetivo a outros professores, se eles ensinam os alunos a se desempenhar de uma maneira que você considera ser coerente com o seu propósito inicial, então você conseguiu comunicar seu objetivo com expressividade. Se, por outro lado, você sente que *“a intenção era outra”*, ou que eles não conseguiram *“cantar a essência”* de seu propósito - é sinal que seu enunciado falhou, não importa como tenha sido redigido.

Um objetivo bem formulado é aquele que consegue comunicar seu propósito, o melhor enunciado é aquele que exclui a possibilidade de que seu propósito venha a ser confundido com “outro qualquer”.

Infelizmente, existem muitas palavras escorregadias, abertas a inúmeras interpretações. (Se já tentou expressar suas idéias de forma mais prolixa, então sabe que esses diabinhos podem ser exasperantes). Não se trata aqui de contestar sua validade em conversações diárias. Afinal, você gostaria de ser alfinetado com um *“o que quer dizer com isso??”* sempre fizesse um comentário como *“que dia lindo!”*, ou declarações no estilo *“gosto muito de você”*, ou *“estou bem obrigado”*. Mas, se ao tentar comunicar um propósito de aprendizagem específico, utilizar expressões tão vagas e indistintas e nada mais, então estará se colocando à mercê de **“distorções”**.

Observe o seguinte:

Palavras abertas a muitas interpretações	Palavras abertas a poucas interpretações
saber compreender realmente compreender apreciar apreciar completamente captar o significado de apreciar acreditar ter fé em internalizar	escrever enumerar identificar classificar solucionar idear construir comparar contrastar sorrir

Qual é a nossa intenção quando dizemos que os alunos devem aprender algo? Queremos que enumerem, solucionem ou planejem? Dizer simplesmente que queremos que **“saibam”**, indica muito pouco porque a palavra tem vários significados. Enquanto você não indicar significado do “saber” em termos do que os alunos devem ser capazes de fazer, terá dito muito pouco. Logo, **o objetivo que comunica melhor é aquele que descreve a atuação que se espera do aluno, expresso com tal clareza que evite más interpretações.**

Como fazer para alcançar isto? Que características podem ajudar um objetivo a comunicar e ser útil? Pois bem, existem vários esquemas para serem utilizados na formulação de objetivos, mas o que vem descrito nas próximas páginas realmente funciona, e eu o considero o mais fácil de usar. Incluí três características que ajudam o objetivo a comunicar seu propósito. Essas características respondem a três perguntas:

1 - O que o aluno deve ser capaz de fazer?

2 - Em que condições deve fazê-lo?

3 - E quão bom deve ser o desempenho para ser considerado satisfatório?

As características são:

a)- Desempenho –	Um objetivo sempre diz o que o aluno deve ser capaz de fazer.
b)- Condições –	Um objetivo sempre descreve as condições importantes (se as houver) em que o desempenho deva ocorrer.
c)- Critério –	Sempre que for possível, um objetivo descreve o critério de desempenho satisfatório quão bem o aluno deve atuar para ser considerado aceitável.

Nem sempre é necessário incluir a segunda, nem sempre é prático incluir a terceira, mas quanto mais dissermos acerca delas, mais o objetivo vai comunicar. Existem outras características que poderiam ser incluídas em um objetivo, tais como uma descrição dos alunos para os quais o curso é planejado, ou uma descrição dos procedimentos de aprendizagem através dos quais o objetivo será realizado. Porém, embora estas se constituam em informações importantes no processo de planejamento da aprendizagem, o objetivo não é o lugar para eles, pois tornam difícil e confusa sua leitura e interpretação. O objetivo deve ser claro e útil; se você começa a entupi-lo de coisas, ele vai falhar na hora de cumprir suas finalidades (milhares e milhares de objetivos desse tipo já foram formulados... e nunca utilizados).

DESEMPENHO

As características de um objetivo útil são:

1 - Desempenho –	o que o aluno deve ser capaz de fazer
2 - Condições –	Condições importantes em que se espera que o desempenho ocorra
3 - Critério –	A qualidade ou o nível de desempenho que será considerado satisfatório.

Neste capítulo estamos interessados na primeira dessas características, o desempenho, que se refere a qualquer atividade em que um aluno estiver engajado. Um **desempenho** pode ser **visível**, como escrever *consertar*, ou **invisível** como *somar*, *resolver*, ou *identificar*.

Um **enunciado** de objetivo é útil na medida que especifica o que os alunos devem ser capazes de fazer ou pensar, quando demonstram ter dominado o objetivo. Como não sabemos o que os outros estão pensando, para determinar que conhecimento ou atitudes têm em mente, só nos resta **adivinhar** ou **inferir**.

Essas **inferências** devem basear-se no que as pessoas dizem ou fazem, em outras palavras, devem basear-se na evidência circunstancial do comportamento humano **visível** ou **audível**.

Várias vezes é possível observar diretamente um resultado da aprendizagem, como por exemplo, quando vemos alguém assentar tijolos, tocar piano, ou programar um computador.

Mas quando estamos interessados em observar estados abstratos, como conhecimentos ou atitudes, só vamos saber se fomos bem sucedidos vendo os alunos fazerem coisas que representam aquelas abstrações.

Dessa forma, a característica mais importante e indispensável de um objetivo bem formulado é o fato de **“descrever um tipo de desempenho”** que será aceito como evidência de que o aluno o realizou. Se não define um desempenho, não é um objetivo, não importa que as outras coisas contenha.

Por exemplo, considere o seguinte:

“Desenvolver um compreensão crítica da importância de uma administração efetiva”.

Talvez este seja um resultado importante a ser alcançado, mas o enunciado não diz o que o aluno deverá estar fazendo ao demonstrar domínio do objetivo. Qual o seu palpite? O aluno escreveria um ensaio acerca da importância da administração?

Responderia questões de múltipla escolha sobre administração? Faria um orçamento? Prepararia um esquema de produção? Criaria um procedimento para testar e empregar as pessoas competentes?

Não sabemos, porque o enunciado não diz. E mais, é pouco provável que duas pessoas concordem quanto a significação do enunciado, porque é aberto a muitas interpretações. Há ainda um outro problema - **“desenvolver”** significa algo que o professor faz e não algo que se espera que o aluno seja capaz de fazer.

Experimente o seguinte enunciado:

“Dispondo de uma série de dados de engenharia acerca de um produto proposto, ser capaz de fazer um perfil do produto. O perfil do produto deve descrever e definir todas as características comerciais do

produto, ao ser introduzido no mercado, incluindo descrições de no mínimo três de seus usos mais importantes”.

Formulemos a pergunta novamente: o que estariam os alunos fazendo para demonstrar domínio do objetivo? Ora, **descreveriam o perfil do produto**. Essas palavras descrevem um desempenho, logo fornecem a todos uma informação útil acerca daquilo que o desempenho deve alcançar.

A maneira de formular um objetivo que preencha a primeira exigência é fazê-lo descrever um propósito da aprendizagem e depois modificá-lo tantas vezes quantas forem necessárias até que ele responda à questão:

“O que o aluno faz para demonstrar ter realizado o objetivo?”

Vamos aplicar o teste a alguns exemplos:

Qual dos enunciados seguintes está redigido em termos de desempenho?

“Ser capaz de escrever um artigo de jornal”

“Ser capaz de desenvolver uma apreciação de música”

Você disse que “*ser capaz de escrever um artigo de jornal*” está definido em termos de desempenho.

Certo! Mantenha-se assim, e logo você vai superar este livro!

Aparentemente você se lembrou de aplicar a pergunta-chave ao enunciado. O que as pessoas devem fazer para demonstrar domínio do objetivo? Bem, devem escrever artigos de jornal.

É possível verificar quando alguém escreve um artigo, logo escrever qualifica um desempenho. Não sabemos ainda se a notícia será escrita a mão, ou num computador como este que estou fustigando no momento, mas sabemos que o desempenho principal em jogo é escrever. Caso o instrumento de escrita for importante, virá especificado nas “**condições**” descritas no objetivo. Por enquanto, nos satisfaremos com um desempenho.

Tente outro.

“Ser capaz de entender matemática”

“Ser capaz de fazer uma bainha”

Você disse que “*ser capaz de fazer uma bainha*” descreve um desempenho.

Pois bem, o que faz a pessoa para demonstrar que alcançou esse objetivo? Costura. Não sabemos quais as condições em que deve costurar a bainha, nem quão bom deve ser o trabalho, mas sabemos que a pessoa deve costurar. Logo, o enunciado corresponde à primeira exigência de um objetivo - inclui um desempenho.

Tente outra vez.

“Ser capaz de aplicar conhecimento científico”

“Ser capaz de colorir slides”

Você disse que “*ser capaz de escrever um artigo de jornal*” está definido em termos de desempenho.

Certo! Mantenha-se assim, e logo você vai superar este livro!

Aparentemente você se lembrou de aplicar a pergunta-chave ao enunciado. O que as pessoas devem fazer para demonstrar domínio do objetivo? Bem, devem escrever artigos de jornal.

É possível verificar quando alguém escreve um artigo, logo escrever qualifica um desempenho. Não sabemos ainda se a notícia será escrita à mão, ou num computador como este que estou fustigando no momento, mas sabemos que o desempenho principal em jogo é escrever. Caso o instrumento de escrita for importante, vira especificado nas “**condições**” descritas no objetivo. Por enquanto, nos satisfaremos com um desempenho.

Tente outro.

“Ser capaz de entender matemática”

“Ser capaz de fazer uma bainha”

Você disse “*ser capaz de fazer uma bainha*” descreve um desempenho.

Pois bem, o que faz a pessoa demonstrar que alcançou esse objetivo? Costura. Não sabemos quais as condições em que se deve costurar a bainha, nem quão bom deve ser o trabalho, mas sabemos que a pessoa deve costurar. Logo, o enunciado corresponde à primeira exigência de um objetivo - inclui um desempenho.

Tente outra vez.

“Ser capaz de aplicar conhecimentos científicos”

“Ser capaz de colorir slides”

Você disse que “*ser capaz de colorir slides*” incluía um desempenho. É claro!
Podemos distinguir quando um pintor está pintando uma pintura, logo, podemos identificar se alguém está realizando o que o objetivo diz que é importante realizar.
Para finalizar, diga qual dos enunciados seguintes incluem um desempenho:

“Desenvolver um conhecimento de equipamentos de serviços de alimentação”

“Ser capaz de somar uma coluna de números”

Você disse que “*ser capaz de somar uma coluna de números*” incluía um desempenho. Correto!

O que faz a pessoa para demonstrar domínio do objetivo?

Somar uma coluna de números. Deste modo o enunciado preenche o primeiro requisito de um objetivo.

ABERTO / OCULTO

Mas espere um pouco, há alguma coisa que parece um pouco confusa aqui. Como descobrir se as pessoas estão somando?

Imagine que elas estejam de pé, e declarem estar somando mentalmente, esta soma qualifica um desempenho?

Como considero desempenho aquilo que é diretamente observável ou avaliável, minha resposta é sim. É possível imediatamente se uma pessoa está somando, pedindo-se uma única resposta, oralmente ou por escrito, por isso somar é um desempenho. Afinal estamos procurando maneiras práticas de formular objetivos, e seria incorreto exigir que apenas os desempenhos visíveis sejam admitidos na sua composição. Como você bem sabe, seguidamente nos interessamos em ajudar o aluno a resolver problemas, reconhecer características específicas, ou ainda a reproduzir etapas de seqüências ou procedimentos. Excluir esses desempenhos dos objetivos que formulamos é uma distorção muito grande.

Caso você esteja assustado com os termos “**aberto**” e “**oculto**”, fique tranqüilo, pois são termos usados há bastante tempo, introduzidos aqui porque descrevem corretamente os conceitos em pauta.

ABERTO –	refere-se a todo o tipo de desempenho que pode ser observado diretamente, seja ele visível ou audível.
OCULTO –	refere-se ao desempenho que não pode ser observado diretamente, porque é mental, invisível, cognitivo ou interno.

O **desempenho aberto** pode ser observado através da visão ou da audição. O **desempenho oculto** pode ser detectado apenas quando se pede que a pessoa diga algo, ou faça algo visível.

O **desempenho pode ser oculto** (*mental, interno, invisível, cognitivo*) desde que exista uma maneira direta de determinar se ele satisfaz um objetivo. “**Maneira direta**” significa um único comportamento que indique a habilidade oculta. Há um jeito fácil de lidar com o assunto ao formular, que ajuda a evitar discussões sobre o que deve e o que não deve ser chamado de **desempenho oculto**. A única coisa a fazer é seguir esta regra:

“Sempre que o desempenho definido no objetivo for oculto, acrescente-lhe um comportamento indicador.”

Isto significa o seguinte; você quer que os alunos sejam capazes de somar? E somar parece ser um **desempenho oculto**?

Então, acrescente um comportamento indicador ao objetivo, para mostrar qual a coisa “**visível**” que o aluno deve fazer demonstrar domínio do objetivo.

Por exemplo:

“Ser capaz de somar números (escrever o resultado) escritos em notação binária.”

“Ser capaz de identificar as palavras mal escritas numa página de notícias

(sublinhar ou fazer um circulo ao redor).”

Identificar é uma habilidade oculta; não se vê ninguém fazendo isto.

Mas é possível ver uma pessoa realizando atividades que ou estão associadas à identificação, ou são um resultado dela. E daí? E daí que tudo o que você vai fazer é acrescentar uma palavra ou duas ao seu objetivo, permitindo que todos percebam qual o comportamento visível específico que será aceito como um **indicador** da existência do **desempenho**. Um pouco de exercício vai lhe mostrar como isto funciona.

Logo a seguir você vai encontrar várias expressões: algumas descrevem **desempenho oculto**, e outras desempenhos abertos. Eis o que você deve fazer:

1 - Assinale as expressões que descrevem desempenhos que se pode ver ou ouvir:

2 - Ao lado das expressões que descrevem **desempenhos ocultos**, formule um **comportamento indicador** bem simples, que lhe permita distinguir o desempenho. (Em outras palavras, que feito visível você pode exigir de alguém, que lhe permita saber se ele ou ela estão desempenhando a contendo?)

Tocar um flautim	
Discriminar entre raios-x normais e anormais	
Reproduzir o procedimento de pedido de empréstimo	
Resolver chamadas de palavras	

Tocar um flautim	(diretamente visível; não é necessário, nem se aceita o indicador.)
Discriminar entre raios-x normais e anormais	distribuir entre dois grupos
Reproduzir o procedimento de pedido de empréstimo	descrever por escrito
Resolver chamadas de palavras	assinalar

Resolver charadas de palavras escrever as soluções

Não é preciso um **comportamento indicador** para saber se alguém esta tocando um flautim; você pode ver e ouvir diretamente. Mas como é possível saber se alguém consegue discriminar entre raios-x normais e anormais? Discriminar é uma **habilidade**, mas não se pode vê-la ocorrer; logo é preciso um **indicador** que mostre se a **habilidade** está em forma. Fazer com que alguém classifique um monte de raios-x em dois tipos – normal e anormal – seria um indicador simples e direto. Uma única atitude assim indica diretamente se a discriminação está se realizando de maneira satisfatória.

Como saber se alguém está reproduzindo? Fácil; faça com que a pessoa lhe diga o que está sendo reproduzido, oralmente ou por escrito. Eis a forma mais direta. Que tal responder a uma série de questões de escolha múltipla sobre o assunto em reprodução? Nada disso. Rememorar sem nenhuma ajuda não é a mesma coisa que reproduzir algo com a ajuda de sugestões fornecidas pelas opções escritas.

Como distinguir se os alunos conseguem identificar transistores num esquema? Fazê-los apontar para os transistores, rodeá-los com um circulo, ou com um lápis. Eis tudo de que você precisa.

Como resolver charadas de palavras? Faça-os escreverem as soluções. Se você está mais interessado no **“procedimento”** através do qual eles concluíram a solução, faça-os descreverem o procedimento.

SEMPRE FORMULE O INTENTO PRINCIPAL

Dado um número de fórmulas completas 8 itens, ser capaz de assinalar os itens errados.

Responda às seguintes questões sobre o enunciado acima:

Agora você já descobriu rapidamente que o desempenho referido é **“assinalar”**. Tenho certeza que notou também que a coisa principal que o objetivo exige dos alunos é saber discriminar ou identificar erros. Eis o propósito principal do objetivo, embora não venha indicado claramente. Neste caso, o intento principal está implícito mas não formulado.

Eis aqui outro:

“Dadas marcas de vários produtos que se encontram à disposição do cosmetólogo, ser capaz de assinalar aqueles que seriam considerados seguros para usar como xampu.”

1. Que desempenho está enunciado?

2. Qual é o objetivo principal?

O desempenho é assinalar; mas não se constitui no intento principal, não é? Afinal, não há muita validade em ensinar cosmetólogos a saírem por ai, assinalando marcas de produtos. O resultado importante que se deseja alcançar é que saibam selecionar produtos que sejam seguros de usar como xampu. Assinalar é apenas um comportamento pelo qual alguém vai saber que a seleção foi feita de maneira satisfatória.

Nesses exemplos os intentos principais, embora não venham enunciados, estão claramente implícitos; você pode identificar o resultado **“significativo”** lendo o objetivo.

Várias vezes você tropeça em objetivos (e tropeçar é o termo adequado), cujo principal intento é algo de muito misterioso. Quando isto acontecer, será suficientemente sabido para perguntar aos autores qual era sua intenção.

Mas ao escrever seus objetivos, sugiro que você sempre enuncie o propósito principal – enuncie sempre o desempenho principal que você considera importante alcançar. E então, caso o desempenho for oculto, acrescente-lhe um indicador.

Desta maneira o objetivo preencherá com maior sucesso sua função de comunicador de um propósito de aprendizagem. E agora, dirija-se ao resumo.

PRIMEIRO RESUMO

1. Um objetivo descreve o resultado que se pretende alcançar com a aprendizagem, ao invés de um procedimento educacional.
2. Um objetivo sempre indica um desempenho, descrevendo o que o aluno faz para demonstrar ter alcançado domínio de um ensino.
3. A preparação de um objetivo que descreva um intento de ensino exige que você:
 - a) escreva um enunciado que descreva o intento ou desempenho principal esperado do aluno;
 - b) se o comportamento indicador, através do qual o desempenho principal se torne conhecido. Faça com que o indicador seja o mais simples e direto possível.

CONDIÇÕES

Ao descrever um objetivo que identifica o comportamento que seus alunos deverão exibir, uma vez terminado o curso, você estará formulando um objetivo bem mais preciso do que muitos que são utilizados atualmente. Ao invés de esperar que os alunos adivinhem o que você tem em mente quando usa palavras de sentido ambíguo como “**estender**”, “**apreciar**”, ou “**conhecer**”, terá esclarecido o que espera que eles realizem.

Não importa que o objetivo pareça limitado, desde que exiba a característica mais importante – “*estará formulado*”. Se não estiver escrito, não é nada. Se estiver escrito, poderá ser melhorado. E, se enuncia um desempenho, já pode ser chamado de um objetivo. Portanto, quando seu objetivo identificar um desempenho desejado, você terá praticamente desenvolvido um objetivo útil.

Mas a simples especificação do comportamento terminal talvez não seja suficiente para evitar más interpretações.

Por exemplo, um objetivo do tipo “*ser capaz de correr 100 metros rasos*” pode ser enunciado em tais detalhes que não dêem margem a interpretações errôneas (desde que os competidores não sejam surpreendidos por situações inesperadas, como por exemplo, ter que correr lomba acima de pés descalços, quando o chão está coberto de lama). Mas um enunciado do tipo “*ser capaz de computar um coeficiente de correlação*” é outra coisa. Embora este enunciado indique um desempenho, o aluno pode interpretar seu intento de várias maneiras, possivelmente todas erradas. Que tipos de correlações o aluno terá que computar? É importante seguir um “**procedimento**”, ou apenas uma solução “**correta**” será considerada importante? Será fornecida ao aluno uma lista de fórmulas, ou esperar-se que ele trabalhe inteiramente sem referências, ou mesmo sem ajuda de material de cálculo? A resposta a cada uma dessas perguntas pode constituir-se numa diferença muito importante no conteúdo e na ênfase do ensino, bem como na precisão com que os alunos canalizarão seus esforços, e nas situações de teste adequadas ao objetivo.

Para formular um objetivo de forma clara às vezes é preciso definir as condições impostas aos alunos para quando estiverem demonstrando possuir domínio do objetivo. Eis aqui alguns exemplos:

Dado um problema do seguinte tipo...

Dado uma lista de...

Dado qualquer referência de escolha do aluno...

Dada uma matriz de correlações...

Dado um jogo padronizado de ferramentas...

Dado um funcionamento adequado...

Sem ajuda de referências...

Sem ajuda de régua de cálculo...

Sem ajuda de ferramentas...

Por exemplo, ao invés de simplesmente especificar “*ser capaz de resolver problemas de álgebra*”, poderíamos melhorar a comunicabilidade do enunciado mais ou menos da seguinte forma:

“Apresentada uma questão de 1º grau com incógnita, o aluno deve ser capaz de resolvê-la sem o uso de referências, tabelas ou aparelhos de cálculo.”

Quão detalhada deve ser a definição do comportamento terminal?

A descrição deve ser bastante detalhada, a fim de assegurar que o comportamento principal seja identificado por outra pessoa competente, e também para que outras pessoas entendam o seu intento da maneira como você o entende.

Eis aqui algumas questões que você pode levantar e tentar responder sobre os seus objetivos, e que podem servir de guia para a identificação de aspectos importantes do desempenho principal que você pretende desenvolver:

1. Que instrumentos será permitido ao aluno utilizar?
2. O que lhe será negado?
3. Quais as condições sob as quais se espera que o comportamento terminal ocorra?
4. Existe alguma habilidade que especificamente esta se tentando não desenvolver? O objetivo exclui tais habilidades?

Para ter certeza que fui claro, quero que você analise o seguinte objetivo:

Apresentada uma lista de fatores históricos significativos, o aluno deverá ser capaz de selecionar (sublinhar) pelo menos cinco fatores que contribuíram para a depressão econômica americana de 1929.

Você selecionou “*dada uma lista de fatores históricos significativos*” como uma expressão que descreve as condições ou a situação em que o comportamento pretendido deve ocorrer.

Correto! Essa expressão nos diz que não se espera que o aluno selecione fatores a partir de um ensaio de História, pesquisando numa biblioteca, ou da sua memória: indica que lhe será fornecida uma lista, esperando-se dele que reconheça, ao invés de recordar.

Eis aqui outro objetivo. As palavras que o compõe descrevem condições sob as quais o comportamento deve ocorrer?

“Dada uma lista de 35 elementos químicos, o aluno deve ser capaz de lembrar (escrever) as valências de pelo menos 30 deles.”

Você respondeu que o enunciado realmente nos aponta algo sobre as condições em que o aluno vai relembrar as valências dos elementos. Correto! Ele nos diz que será fornecida uma lista de elementos a cada aluno. Esse objetivo tem outra faceta interessante; vamos analisá-lo novamente.

“Dada uma lista de 35 elementos químicos, o aluno deve ser capaz de lembrar (escrever) as valências de pelo menos 30 deles.”

Observe que o enunciado também nos indica algo sobre o tipo de comportamento que será considerado “**satisfatório**”. Diz que 30 acertos de 35 questões é a competência mínima aceitável.

(Se acaso você suspeita que exista alguma relação com outra característica de um objetivo bem formulado, acertou de novo.

Terei mais a dizer sobre o assunto no capítulo 6.)

SEGUNDO RESUMO

1. Um objetivo de ensino descreve um resultado que se pretende alcançar com o ensino, e não o próprio processo de ensino.
 2. Um objetivo sempre indica um desempenho, descrevendo o que o aluno faz ao demonstrar que alcançou domínio do objetivo.
 3. Para preparar um objetivo, é preciso:
 - a) formular um enunciado que descreva o intento ou o desempenho principal esperado do aluno;
 - b) se o desempenho for oculto, acrescentar um comportamento indicador através do qual o intento se tornará conhecido;
 - c) descrever as condições importantes ou relevantes em que o desempenho deverá ocorrer. Caso lhe parecer útil, acrescente tantas descrições quantas se fizerem necessárias para comunicar seu intento aos outros.
-

CRITÉRIO

O objetivo que já descreve um desempenho pode ser aperfeiçoado no sentido de comunicar melhor quando contém uma indicação da qualidade que se espera desse desempenho, isto é, quando contém uma descrição do padrão de desempenho, isto é, quando contém uma descrição do padrão de desempenho satisfatório. Um critério é um padrão de avaliação de desempenho, algo com que se mede a realização do objetivo.

Se pudermos especificar o desempenho satisfatório para cada objetivo, teremos um padrão com o qual avaliar a aprendizagem, meios para determinar se foi bem sucedida na realização do seu intento. Se por exemplo, nossa experiência e nosso conhecimento nos dizem que não podemos considerar um aluno competente enquanto não for capaz de realizar uma tarefa dentro do período de tempo estritamente limitado, então sabemos que é preciso ensinar o aluno, e assisti-lo até que alcance o nível, satisfatório no seu desempenho. Nós saberíamos – e o aluno também – qual a qualidade de desempenho a alcançar ou superar. Devemos, portanto, indicar em nossos qual o nível de desempenho satisfatório, acrescentando palavras que descrevam o critério de sucesso.

Mas antes de prosseguirmos veja a página correspondente à expressão que melhor descreve seus sentimentos.

“Muitas das coisas que ensino são incompreensíveis e não podem ser avaliadas.”

Mostre-me como descrever um padrão de desempenho satisfatório.”

Pois bem, vejamos algumas das maneiras através das quais é possível especificar um desempenho satisfatório em um objetivo.

Antes de começarmos, porém, entenda bem não é nossa intenção especificar um critério “mínimo” ou “apenas tolerável”, mas o critério “desejado”. Algumas vezes isto significa desempenho marginal, e outras desempenho perfeito; algumas vezes implica em tolerar erros grosseiros e outras, em não tolerar erro nenhum. Acima de tudo, significa que, devido ao fato de você ter utilizado seu conhecimento e sua experiência, você diz que quão bem o aluno deve se desempenhar para ser considerado apto, seja o desempenho desejado perfeito ou casual.

Não precisamos pensar muito para nos conscientizarmos que o que é aceitável em uma situação, pode ser totalmente inadmissível em outra. Assim sendo, embora seja possível aceitar de um grumete até um nó frouxo, é de duvidar que a mesma atitude por parte de um cirurgião tenha igual receptividade. Deste modo, ao deparar com as expressões **desempenho satisfatório** ou **desempenho adequado**, traduza-as para **desempenho desejável**, e descreva o critério nos mesmos termos.

RAPIDEZ

Em geral, uma das maneiras de descrever um critério de desempenho satisfatório é descrever um limite de tempo em que um dado desempenho deve ocorrer. Este limite de tempo frequentemente está implícito quando dizemos aos alunos a duração de um exame. Se a rapidez com que é realizado o início; dessa forma ninguém terá que adivinhar o que você quer dos alunos. Quando o fator tempo é essencial, é justo que esse critério seja comunicado aos alunos. Por exemplo, observe este diálogo estúpido entre um aluno e seu professor:

Professor – Você rodou!

Aluno – Mas eu corri os 100 metros rasos como o senhor mandou!

Professor – Sim, correu, mas muito devagar!

Aluno – Mas o senhor não disse com que rapidez eu deveria correr!

Professor – Você acha que eu pediria que você corresse, se não quisesse que você corresse depressa? Você deveria “saber” que a velocidade é importante.

Se a velocidade é importante, diga isso no objetivo, e um número maior de pessoas vai desempenhar da maneira como você queria. Se não pretende avaliar o desempenho em termos de velocidade, não precisa e “nem deve” impor um limite de tempo.

A regra é impor somente aqueles critérios que são importantes; se é importante correr conforme um padrão de tempo, então o objetivo deve especificar isso:

“Ser capaz de correr 100 metros rasos numa pista seca em 14 segundos.”

Dessa forma todos vão saber o que devem fazer, onde, e com que rapidez.

Vamos fazer alguns exercícios de identificação de critérios indicados em objetivos. Leia o enunciado que segue.

“Dada uma bomba centrífuga com um defeito, e a indicação de um sintoma daquele defeito, ser capaz de localizar (descrever e apontar) o defeito. É permitido utilizar quaisquer ferramentas, instrumentos e referências. Quatro de cinco defeitos devem ser localizados, cada um deles num período de 10 minutos. “

Você disse que a expressão “quatro de cinco defeitos devem ser localizados, cada um deles num período de 10 minutos” é o padrão. Correto. É possível ver que, no caso, os alunos estarão localizando defeitos em bombas centrífugas. Este é o principal intento

do objetivo quão bom deve ser seu desempenho para que sejam considerados aptos? Bem, a cada aluno são dadas cinco bombas, cada uma delas com um defeito, sendo que quatro ou cinco defeitos devem ser localizados, cada um deles num período de 10 minutos. Os alunos que não puderem encontrar essa quantidade de defeitos no período dado ainda não possuem a habilidade desejada em grau satisfatório.

Você ainda pode perguntar: “*Donde saíram dez minutos?*”.

Por que não 12 ou 30 minutos? Porque quem escreveu o objetivo decidiu que se os alunos podem fazer a tarefa em dez minutos, ao final da aprendizagem estão preparados para fazer o que quer que venha depois disso – aprender a realizar uma tarefa mais complexa, ou mais avançada, começar a fazer consertos de bombas, ou talvez supervisionar outros reparadores de bombas. As vezes a decisão do padrão é totalmente arbitrária (e nesse caso é muito importante dizer ao aluno qual é ele, pois é pouco provável que possa imaginar qual seja). Frequentemente o padrão é estabelecido em resposta a estas perguntas:

1. Quão bem o aluno deve desempenhar para a prática seja o único requisito para melhoria?
2. Quão competente o aluno deve ser, de forma a estar apto para a próxima tarefa, ou etapa (o objetivo seguinte, o curso ou mesmo o emprego)?

TERCEIRO RESUMO

1. Um objetivo é uma coleção de palavras símbolos e/ou imagens que descrevem que você pretende alcançar como ensino.
2. Um objetivo vai comunicar seu intento na medida em que você descrever o que o aluno estará fazendo ao demonstrar que dominou o objetivo, bem como as condições importantes em que o desempenho vai ocorrer e o padrão através do qual o empreendimento será julgado.
3. Para preparar um bom objetivo, deve-se continuar a modificá-lo até que as seguintes perguntas obtenham resposta:
 - a) O que quero que os alunos sejam capazes de fazer?
 - b) Quais as condições importantes, ou mesmo as limitações dentro das quais o desempenho deve ocorrer?
 - c) Qual a qualidade que espero do desempenho do aluno para considerá-la competente?
4. Formule um enunciado em separado para cada resultado ou intento importante, e faça-o tantas vezes quantas forem necessárias até que comuniquem seus intentos.
5. Se fornecem aos alunos o objetivo escrito, é possível que não tenha nada mais a fazer. Por que? Bem, porque frequentemente os alunos já são capazes de realizar as tarefas que você está exigindo, e ficam felizes de poder demonstrar as habilidades, agora que já conhecem o que é esperado deles.



1 — OBJETIVO DO CURSO

Oferecer recursos para a elaboração da palestra, que possibilitarão ao expositor desenvolver o assunto de modo a atingir as qualidades do discurso:

- Clareza
- Unidade
- Concisão
- Coerência

2 — PROCEDIMENTO PARA A ELABORAÇÃO DA PALESTRA

2.1 — ESCOLHA DO ASSUNTO GERAL

2.2 — DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

(FUNÇÃO: Impor uma ordem ao assunto)

- Restrição do assunto, tornando-o menos genérico;
- “Afunilamento” das idéias.

2.3 — A FIXAÇÃO DOS OBJETIVOS

a) Para que se fala?

- Com que finalidade?
- Para atingir quais objetivos?

b) Garantia de uma direção para quem fala.

c) Seleção da linha de pensamento que estará presente em todo o discurso.

d) CARACTERÍSTICAS:

- **DESEMPENHO:** Sempre diz o que o ouvinte deve ser capaz de fazer;
- **CONDIÇÕES:** Sempre descreve as condições importantes em que o desempenho deve ocorrer;
- **CRITÉRIO:** Indica a qualidade do desempenho.

3 — ESTRUTURA DO DISCURSO

- Exórdio
- Proposição ou afirmação
- Prova
- Peroração

3.1 — EXÓRDIO:

- a) Prepara o auditório para ouvir a mensagem;
- b) Assegura a fidelidade do ouvinte;
- c) Deve partir sempre da visão do mundo do ouvinte.

3.2 — A PROPOSIÇÃO, AFIRMAÇÃO OU FRASE-NÚCLEO:

(Citar a fonte evangélica)

- Instrumento de controle de fidelidade para quem fala e instrumento de orientação para quem ouve.

(Momento da delimitação do assunto)

DESENVOLVIMENTO

- É propriamente o assunto, onde os fatos são arrolados, os eventos indicados.
- “Consiste em dizer tudo quanto ilustra o assunto.” (Adilson Citelli, Linguagem e persuasão, p.12)

3.3 — PROVAS

“Se o discurso haverá de ser persuasivo, é mister comprovar aquilo que se está dizendo. Serão os elementos sustentadores da argumentação.” (idem)

“Na argumentação procuramos formar a opinião.

Argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante apresentações de razões, em face da evidência das provas e à luz do raciocínio coerente e consistente.”

(Otton M. Garcia, Comunicação em Prosa Moderna, Rio, 1978, p. 370)

PROVAS OU ARGUMENTOS:

- Exemplos
- Dados Estatísticos
- Ilustração (História)

3.4 — PERORAÇÃO

- Rerresumo do que foi dito.
- É epílogo, a conclusão, a recapitulação.

PALESTRA — 1

ASSUNTO:	“BEM AVENTURADOS OS AFLITOS PORQUE SERÃO CONSOLIDADOS”
DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO:	A MORTE
OBJETIVOS INFORMATIVOS:	DIVULGAR PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS
OBJETIVOS FORMATIVOS:	COMPREENDER AS AFLIÇÕES ENCONTRAR RESIGNAÇÃO

PALESTRA — 2

ASSUNTO:	“BEM AVENTURADOS OS AFLITOS PORQUE SERÃO CONSOLIDADOS”
DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO:	AS DOENÇAS INCURÁVEIS
OBJETIVOS INFORMATIVOS:	Levar a informação que: <ul style="list-style-type: none">• A Terra é um planeta de expiação e provas;• As expiações representam resgates de crimes e de outros desvios;• As doenças incuráveis são expiações;• “O amor cobre as multidões de pecados”;• A decisão depende do livre arbítrio de cada um.
OBJETIVOS FORMATIVOS:	<ul style="list-style-type: none">• A dor sem revolta redime;• A conquista da resignação diante dos fatos dependem das leis sábias do Criador e que não podemos mudar.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- Oleron, Pierre — A argumentação — Portugal — Publicações Europa-América, 1983.
Garcia, Othon M. — Comunicação em Prosa Moderna — Rio — Fundação Getúlio Vargas, 1978.
Soares, Magda Becher & Campos, Edson Nascimento — Rio — Ao Livro Técnico S/A, 1986.
Oliveira, Marques — Como conquistar falando — Rio — Editora Tecnoprint, 1980.
Fiorim, José Luiz — Elementos de Análise do Discurso — São Paulo — Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
Citelli, Adilson — Linguagem e persuasão — São Paulo — Ática, 1986.

Bueno, Silveira — A Arte de Falar em Público — São Paulo — Editora Saraiva, 1964.
Mager, Robert F. — A Formação de Objetivos de Ensino — Porto Alegre — Editora Globo, 1980.

Ⓛ DICIONÁRIO AURÉLIO

ASSUNTO [Do lat. *assumptu*.] S. m. 1. Matéria ou objeto de que se trata. 2. Tema versado ou por versar: "Cícero é um assunto sempre atual." (Múcio Leão, *Emoção e Harmonia*, p. 35.)

DELIMITAÇÃO [Do lat. *delimitatione*.] S. f. 1. Ato de delimitar; demarcação, circunscrição.

EXÓRDIO (z) [Do lat. *exordiu*.] S. m. 1. Ret. O começo de um discurso; preâmbulo. [V. prefácio (1).] 2. Fig. Princípio, prefácio, origem. [Cf. exordio, do v. exordiar.]

PROPOSIÇÃO [Do lat. *propositione*.] S. f. 1. Ato ou efeito de propor. 2. Aquilo que se propõe; proposta. 3. Expressão verbal de um juízo; asserção, asseveração. 4. Máxima, sentença. 5. Filos. Enunciado verbal suscetível de ser dito verdadeiro ou falso. 6. Filos. Enunciado algorítmico, equivalente a um enunciado verbal suscetível de ser dito verdadeiro ou falso. 7. Ret. Assunto que vai ser discutido ou asserção que vai ser defendida. [Cf. proposição e, nessa acepç., invocação (4).]

Proposição alternada. Lóg. 1. Alternativa (5). Proposição modal. Lóg. 1. Proposição que enuncia a maneira como o predicado convém ou não ao sujeito. Distinguem-se quatro modos: possível, impossível, contingente e necessário. Proposição particular. Lóg. 1. Proposição cujo sujeito é um termo particular. Ex.: 'Algum homem é francês'. Proposição particular afirmativa. Lóg. 1. Proposição particular cujo sujeito e predicado são tomados ambos, numa parte da extensão. Ex.: 'Algum homem é francês', em que uma parte dos homens compõe uma parte dos franceses. [Símb.: I.] Proposição particular negativa. Filos. 1. Proposição particular cujo sujeito é tomado numa parte da sua extensão e cujo predicado é tomado em toda a extensão. Ex.: 'Algum homem não é francês, em que uma parte dos homens não é nenhuma parte dos franceses. [Símb.: O.] Proposição universal. Filos. 1. Proposição em que o sujeito é um termo universal, tomado universalmente. Ex.: 'Todo homem é mortal'. Proposição universal afirmativa. 1. Proposição universal cujo predicado é tomado numa parte da extensão. Ex.: 'Todo homem é mortal', em que o homem é um dos seres que são mortais. [Símb.: A.] Proposição universal negativa. Lóg. 1. Proposição universal cujos sujeito e predicado são tomados em toda a extensão. Ex.: 'Homem não é uma máquina', que significa que nenhum homem é nenhuma máquina. [Símb.: E.]

PROVA [Do lat. *proba*.] S. f. 1. Aquilo que atesta a veracidade ou a autenticidade de alguma coisa; demonstração evidente: São inequívocas as provas de sua responsabilidade; Deu-nos uma prova de seu virtuosismo ao piano. 2. Ato que atesta ou garante uma intenção, um sentimento; testemunho, garantia: A fidelidade é uma prova de seu amor. 3. Processo pelo qual se verifica a exatidão de um cálculo. 4. Ato de ingerir ou degustar certa porção de comida ou bebida a fim de verificar-lhe a qualidade, o sabor, a temperatura, o teor alcoólico, ou o estado. 5. Experiência para se verificar se uma roupa que está sendo feita se ajusta bem ao corpo, ou se assentará bem. 6. Concurso ou exame, ou qualquer das partes em que se dividem. 7. Competição, porfia: A prova de lançamento de dardo foi vencida pela concorrente carioca. 8. Experiência, ensaio: O novo carro foi submetido a todas as provas. 9. V. provação (2). 10. Ordálio. 11. Art. Gráf. Impressão tirada de fôrma de qualquer espécie, para inspeção do trabalho e correção de erros e falhas. 12. Art. Gráf. Exemplar de gravura. 13. Astron. Veículo espacial, não tripulado, com finalidade específica, e que pode ter qualquer órbita - terrestre, solar ou lunar. 14. Fot. A primeira revelação de um negativo. 15. Dir. Jud. Civ. e Pen. Atividade realizada no processo com o fim de ministrar ao órgão judicial os elementos de convicção necessários ao julgamento: O objeto da prova são os fatos. 16. Dir. Jud. Civ. e Pen. O resultado dessa atividade: julgar segundo a prova dos autos. 17. Dir. Jud. Civ. e Pen. Cada um dos meios empregados para formar a convicção do julgador: prova documental; prova testemunhal. 18. Filos. O que leva à admissão de uma afirmação ou da realidade de um fato. [Cf. demonstração (6), dedução (3 e 4) e raciocínio (4).] 19. Ret. Parte do discurso em que o orador faz a prova.

Prova circunstancial. 1. A que se baseia em indícios. Prova de artista. 1. Prova de gravura tirada pelo artista fora da série destinada ao público, e que contém anotações marginais, anuladas na tiragem definitiva. Prova de autor. Tip. 1. Prova, geralmente de página, que se fornece ao autor, quando também a este cabe rever o trabalho. Prova de carga. Constr. 1. Medição da resistência de solos ou de estruturas, realizada pela aplicação direta de cargas. Prova de cores. Art. Gráf. 1. V. prova progressiva. Prova de escova. Tip. 1. A que se tira golpeando com a escova de provas uma folha de papel umedecido estendida sobre composição entintada. Prova de galé. Tip. 1. V. prova de granel. Prova de granel. Tip. 1. A que se tira da composição ainda não paginada; prova de galé, prova de paquê, primeira prova, primeira tipográfica. Prova de máquina. Tip. 1. A última prova entregue à revisão, depois de deitada a fôrma, para verificação, inclusive, da imposição e do preparo da prensa. Prova de página. Tip. 1. A que se tira da composição já paginada. [V. segunda página.] Prova de paquê. Tip. 1. V. prova de granel. Prova de revezamento. Esport. 1. Prova de atletismo ou de natação, feita em equipe, e na qual cada um dos participantes realiza um trecho do percurso. [Tb. se diz apenas revezamento.] Prova de uma operação. Mat. 1. Outra operação destinada a verificar a exatidão da primeira. Prova dos nove. Arit. 1. Algoritmo para controlar operação aritmética elemental (soma, subtração, multiplicação, divisão), baseado na verificação de serem, os números envolvidos, congruentes em relação a nove. Prova funcional. Med. 1. A que investiga determinada função orgânica, como, p. ex., prova funcional hepática, que investiga certa função do fígado. Prova parcial. 1. Prova escolar que, em geral, se realizava ao fim de um semestre, e à qual, de ordinário, se atribuía maior valor. Prova progressiva. Art. Gráf. 1. Cada uma das provas do conjunto que o gravador ou fotogravador fornece ao impressor, a fim de orientá-lo acerca de tonalidades e ordem da tiragem, em qualquer processo de impressão em cores. [Tb. se diz apenas progressiva. Sin.: prova de cores.] Prova terapêutica. Med. 1. A que contribui para confirmar um diagnóstico, diante do bom êxito de medicação. Prova raiada. Grav. 1. A que se estampa com uma matriz raiada e indica o fim da tiragem. [V. raiar2 (4).] Primeira prova. Tip. 1. [V. prova de granel.] Segunda prova. Tip. 1. A que se tira depois de emendada a primeira, sendo, em geral, uma prova de página. [Tb. se diz apenas segunda. Cf. contraprova (4).]

PERORAÇÃO [Do lat. *peroratione*.] S. f. 1. A parte final de um discurso; epílogo. 2. Pequeno discurso. 3. Mús. A última parte de uma sinfonia.

CONCISÃO [Do lat. *concisione*.] S. f. 1. Exposição das idéias em poucas palavras. 2. Laconismo, brevidade. 3. Precisão, exatidão. [Antôn.: prolixidade.]

COERÊNCIA [Do lat. *cohaerentia*.] S. f. 1. Qualidade, estado ou atitude de coerente. 2. Ligação ou harmonia entre situações, acontecimentos ou idéias; relação harmônica; conexão, nexos, lógica. 3. V. congruência (1). 4. Fís. Propriedade apresentada por duas ou mais ondas eletromagnéticas monocromáticas que têm o mesmo comprimento de onda e o mesmo plano de vibração, apresentam diferenças de fase constantes e passam em um mesmo intervalo de tempo, por uma mesma região do espaço. 5. Estat. Propriedade pela qual um estimador de parâmetro de uma população tende aleatoriamente para esse parâmetro quando o número de membros da amostra tende para infinito.

ABORDAGEM [Do fr. *abordage*.] S. f. 1. Ato ou efeito de abordar; abordada.

ABORDAR [De a-2 + bordo ou borda + -ar2, ou talvez do fr. *aborder*.] V. t. d. 1. Chegar à beira ou borda de. 2. Abalroar (uma embarcação), para tomá-la de assalto. 3. Acometer, assaltar. 4. P. ext. Achegar-se, aproximar-se de (alguém): O repórter abordou o ministro quando este descia do automóvel. 5. P. ext. Tratar de, versar (tema, assunto): "abordava tanto as teorias econômicas quanto a história" (Eduardo Frieiro, *Os Livros Nossos Amigos*, p. 193). V. t. c. 6. Estar borda com borda; encostar; limitar: As suas terras abordavam com as do pai. 7. Atingir, chegar (ao lugar para onde se dirigia): "Foi então que Alípio José, à frente do rebanho, de novo abordou àquelas paragens, no intuito de procurar a cabra tresmalhada." (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, p. 207.) 8. Chegar a (o bordo, a praia). V. int. 9. Chegar, encostar com o bordo (no cais, na costa, etc.). [Pres. ind.: abordo, etc. Cf. abordo (ô).]